
Livro de Resumos

Abstracts Book

Research Methodology School

AN INTERNATIONAL DEBATE
on Social Science Methodology

4-5 Dez(c) 2014

An INTERNATIONAL DEBATE on Social Science Methodology

A *1st Research Methodology School – What needs to be done?* é organizada numa parceria entre o Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DS-UP) e do Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Universidade de Coimbra (IPCDVS-UC).

The *1st Research Methodology School – What needs to be done?* is organized in partnership with the Department of Sociology of Faculty of Arts of the University of Porto (DS-UP) and the Institute of Cognitive Psychology, Vocational and Social Development of the University of Coimbra (IPCDVS-UC).

Comissão Organizadora | Organizing Committee

Eduardo J. R. Santos	Universidade de Coimbra, Portugal
João Teixeira Lopes	Universidade do Porto, Portugal
Rafaela Neiva Ganga	Universidade de Coimbra, Portugal
Pedro Belo	Universidade de Coimbra, Portugal



Índice

An INTERNATIONAL DEBATE on Social Science Methodology	1
Comissão Organizadora Organizing Committee.....	1
Bem-vindo(a)	1
Welcome	3
Programa Científico Scientific Programme	5
4 Dec(z). 2014	8
Big Textual Data and a Little Interpretation, What needs to be done?	8
Research as ontological politics, or, how to make a difference in the world	9
New Methods for a new Century?.....	10
Arts and Participation	10
Place and Space in Participatory Action Research: The relevance of geographical research in an era of neoliberalism.....	10
Is There a Win-Win Situation? Participatory art / participatory methodologies	11
Crossing Boundaries: the many territories of the creative industries	12
Embodied Knowledge: for a reflection on research methodologies in performing arts	12
O Online	13
O Marco Civil da Internet no Brasil e a Expansão da Participação Popular na Gestão Pública	13
O Desafio Metodológico das Comunidades de Prática Online.....	13
O Ensino à Distância de Metodologia Quantitativa de Investigação: Reflexões em torno de experiências de docentes.....	14
O Processo do Projecto e o Projecto do Processo – Dialécticas entre síntese e análise em metodologias de investigação em Arquitectura.....	14
Transdisciplinaridades	15
Interdisciplinaridade epistemológica e metodológica no estudo da relação velhice(s) e(m) território(s)	15
Sociologia Pública: Notas para um debate	16
Estratégias Metodológicas para a Análise da Mudança das Práticas de Consumo em Práticas de Consumo Sustentável	16
Empreendedorismo Social e Design Thinking: O ciclo da inovação com “Lego Serious Play”	17
Breaking the Ground or Groundbreaking?	17

Psychoanalysis and Mental Illness: An intervention research in psychotherapy group	18
Challenges in the study of homelessness: Singularities of Classic Grounded Theory	18
A Format for Scientific Papers in Social Sciences: position short-paper (PSP)	19
5 Dec(z). 2014	19
Quadros de Interação e Métodos Mistos na Pesquisa em Ciências Sociais	19
Percurso e Trajetórias	20
Pluralismo de Métodos em Contexto de Cooperação Internacional: Um estudo de avaliação da reestruturação curricular do ensino secundário geral em Timor-Leste	20
Os Desafios da Autonomização nos Processos de Transição de Jovens Adultos ex-Institucionalizados – Metodologia e contextualização	20
Do Desemprego ao Trabalho por Conta Própria: processos sociais de capacitação	21
CAAtivas - Comunidade de Aprendizagens Ativas	21
Cartografia social: (Re)Conhecer percepções; mapear territórios	22
Deambulando por Trilhos da Orquestra Geração – Contornos sociológicos sobre trajetórias de vida dos atores sociais até á emergência de novas disposições e variações individuais	22
A Infância	23
A Atribuição da Fotografia nas Pesquisas com Crianças	23
Metodologias de Pesquisa a partir do Marco Constitucional da Garantia, Proteção e Defesa dos Direitos das Crianças: Contribuições da etnografia nos processos de pesquisa com crianças	23
A Utilização de Vídeo na Investigação Etnográfica com Crianças	24
Um Estudo Etnográfico com Crianças Internadas num Serviço de Oncologia Pediátrica: Que constrangimentos ético-metodológicos?	24
A Metodologia na Construção da Pesquisa Científica: Inquietações e Riscos - Algumas ideias ancoradas à perspectiva da Teoria Ator-Rede	24
Quando o Eu investiga o Outro: Reflexões sobre a natureza ética e a cultura política na pesquisa científica ...	25
Informações Informations	26
Coimbra Business School	26
Wireless network	26
Jantar Dinner An INTERNATIONAL DEBATE	26
Patrocinadores Sponsors	27

Bem-vindo(a)

A *1st Research Methodology School* nasce de uma preocupação de pensar o fazer da investigação e intervenção científica do presente e de contribuir para a formação metodológica de estudantes, investigadores e profissionais das múltiplas disciplinas que enriquecem o campo das ciências sociais.

Esta escola de metodologia é organizada numa parceria inédita entre o Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DS-UP) e do Instituto de Psicologia Cognitiva, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (IPCDVS-UC). Procura-se aqui quebrar fronteiras não só disciplinares – entre a Sociologia, a Psicologia, as Artes, a Educação, etc. – como regionais – entre o Norte e o Sul, entre Portugal e a Europa, entre a Europa e o mundo.

Porquê que é que esta escola de metodologias de investigação é importante?

As sociedades do presente colocam constantes desafios à investigação e intervenção em ciências sociais. Observa-se nestas um ímpeto para a *inovação* metodológica como caminho para compreender as transformações do século XXI. Todavia, o que significa *inovação*? Será que trata da transferência de métodos de outras disciplinas, e-investigação, transdisciplinaridade, métodos mistos, ou pluralismo metodológico? As fronteiras estão, efetivamente, mais difusas, não só entre as ciências sociais, mas, também, entre estas e outras áreas do conhecimento. O trabalho colaborativo para além da academia e a agenda do impacto social da investigação tendem a ser vistos como *locus* de *inovação*, onde participação, métodos criativos e até abordagens artísticas têm emergido. Apontaram estes desenvolvimentos para a democratização da investigação das ciências sociais? O que ganham as sociedades do presente com a *inovação* em ciências sociais?

Outras questões não menos significativas aportam. Qual é o real impacto da pressão para a disseminação no desenvolvimento do conhecimento, mesmo na fase inicial dos projetos de investigação? Até que ponto somos capazes de comprometer especificidades locais a fim de tornar a pesquisa transferível globalmente? Existe algo realmente novo? Que limites estamos a desafiar? *What needs to be done?*

A *1st Research Methodology School* divide-se em três momentos, com objetivos autónomo mas complementares, ao longo do ano letivo 2014/2015:

I. 4-5 Dec. 2014 – Coimbra Business School

An INTERNATIONAL DEBATE on Social Science Methodologies;

II. 26-30 Jan. 2015 – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

TRAINING the ESSENTIALS for Research Design and Data Analysis;

III. 15-19 Jun. 2015 – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

FIELDWORK EXCURSIONS for Micro Research Projects.

An *INTERNATIONAL DEBATE on Social Science Methodologies* pretende ser um espaço de debate de ideias no qual os(as) autores(as) terão a oportunidade de discutir as suas estratégias de investigação entre os colegas e especialistas.

TRAINING the ESSENTIAL for Research Design and Data Analysis é uma semana intensiva de oficinas metodológicas. Durante esta semana, iremos percorrer todo o ciclo de produção científica – do desenho de projeto às estratégias disseminação dos resultados:

- i. desenho de projeto – desenho de projeto de investigação e fontes de financiamento;
- ii. metodologias quantitativas – o essencial para trabalho académico, com recurso ao *software SPSS*;
- iii. metodologias qualitativas – etnografia, grupos de discussão focalizada e retratos sociológicos, com recurso ao *software MAXqda*;
- iv. divulgação científica – estratégias de disseminação e publicação em revistas de elevado fator de impacto.

Podemos, desde já, adiantar que estamos a consolidar uma parceria com a *MAXqda*, de forma a facilitarmos o acesso às licenças deste *software*.

FIELDWORK EXCURSIONS for Micro Research Projects propõe a execução de micro projetos de investigação no terreno, com a supervisão da equipa da *Research Methodology School*. Durante uma semana, é esperado que cada participante desenvolva um micro projeto de pesquisa, desde a recolha e análise de dados à produção e disseminação de resultados.

Os três momentos da 1st *Research Methodology School* são autónomos, mas interligados. Ou seja, os participantes podem frequentar toda a escola de metodologia, protagonizando um processo de aprendizagem contínuo, ou apenas um dos momentos. Assim, as inscrições para cada um dos momentos são independentes, existindo, sempre, preços específicos para estudantes.

Para mais informações, ou inscrições, por favor, contactem-nos em:

Website <http://www.uc.pt/fpce/rms1415>

Email rms1415@uc.pt

Facebook <https://www.facebook.com/rms1415>

Twitter https://twitter.com/RMS_UC_UP [@RMS_UC_UP | #RMS14]

Instagram http://instagram.com/research_methodolgy_school [#RMS14]

Rafaela Neiva Ganga

Research Methodology School, organizadora

Welcome

The 1st *Research Methodology School* was born from a concern of thinking the scientific research and intervention work and to contribute to the methodological training of students, researchers and professionals from multiple disciplines that enrich the field of social sciences.

This research school is a partnership between the Department of Sociology, University of Porto (DS-UP) and the Institute of Cognitive Psychology, University of Coimbra (IPCDVS-UC). One seeks to break down boundaries not only disciplinary - between Sociology, Psychology, the Arts, Education, etc. - but also regional - between the North and the South, between Portugal and Europe, between Europe and the world.

Why is this school research methodologies important?

The present societies place constant challenges for research and intervention in the social sciences. There has been a push in social science towards methodology *innovation* as a paths ahead 21st century transformation. However, what innovation means? Will be dealing with the transfer of methods from other disciplines, e-research, transdisciplinary, mixed methods, or methodological pluralism? Boundaries are blurred not only among social science, but also among other fields of knowledge. Co-working beyond academia, tracking collaborative research and addressing the social impact agenda tends to be seen as sites of *innovation*, where participatory, creative methods and even arts-based approaches dictate. Does is point straightforwardly to the democratisation of social research? What contemporary societies earn with the innovation in the social sciences?

Other issues no less significant arise. What is the real impact of early stage dissemination on knowledge development? How far are we able to compromise local specifics in order to make research accessible and transferable worldwide? Is there anything really new? Which boundaries are we pushing? ***What needs to be done?***

The 1st *Research Methodology School* is divided into three stages, with autonomous but complementary goals, throughout the academic year 2014/2015:

I. 4-5 Dec. 2014 – Coimbra Business School

An INTERNATIONAL DEBATE on Social Science Methodologies;

II. 26-30 Jan. 2015 – Faculty of Arts of the University of Porto

TRAINING the ESSENTIALS for Research Design and Data Analysis;

III. 15-19 Jun. 2015 – Faculty of Arts of the University of Porto

FIELDWORK EXCURSIONS for Micro Research Projects.

The *An INTERNATIONAL DEBATE on Social Science Methodologies* is an open space for methodological ideas sharing, where the authors will have the chance to discuss their research among peers and specialists.

The *TRAINING the ESSENTIAL for Research Design and Data Analysis* is an intensive week of methodology workshops. During this week, we will work around the all cycle of scientific production – from the research design to the results dissemination strategies’:

- i. research design – research design and funding sources applications;
- ii. quantitative methodologies – the essential to academic work, with the support of SPSS software;
- iii. qualitative methodologies – ethnography, focus groups and sociological portraits, with the support of MAXqda software;
- iv. scientific dissemination – how to write a scientific article; how to choose the right journal; Impact Factors and other quality measures.

During the *FIELDWORK EXCURSIONS for Micro Research Projects* the work proposal is the development of micro research projects with the tutorial of the *Research Methodology School* team. During a week is expected that each participant develop a micro research project, collect and analyse data and, finally, identify an indexed journal and produce an outcome.

The three moments of the *1st Research Methodology School* are autonomous, but interconnected. That is, participants can attend all the school, carrying out a process of continuous learning, or just one of its moments. Thus, registration for each of the moments are independent and there are, always, specific prices for students.

For more information or registration, please contact us at:

Website <http://www.uc.pt/fpce/rms1415>

Email rms1415@uc.pt

Facebook <https://www.facebook.com/rms1415>

Twitter https://twitter.com/RMS_UC_UP [[@RMS_UC_UP](https://twitter.com/RMS_UC_UP) | [#RMS14](https://twitter.com/RMS_UC_UP)]



Instagram http://instagram.com/research_methodolgy_school [[#RMS14](https://www.instagram.com/research_methodolgy_school)]

Rafaela Neiva Ganga

Research Methodology School, convenor

Programa Científico | Scientific Programme

4 Dec(z). 2014

	09:00	10:00	Registo Registration	
Auditório Marques de Almeida	10:00	10:15	Sessão de Abertura Opening Session Manuel Castelo-Branco (ISCAC / Coimbra Business School) Dulce Magalhães (IS-UP / FL-UP) Eduardo J. R. Santos (IPCDVS / FPCEU-UC) Rafaela Neiva Ganga (IPCDVS / IS-UP)	
Auditório Marques de Almeida	10:15	11:15	<i>Big Textual Data and a Little Interpretation, What needs to be done?</i> - Gerben Moerman Rafaela Neiva Ganga (discussão discussant)	
	11:15	11:45	Pausa para café Coffee break	
Auditório Marques de Almeida	11:45	12:45	<i>Research as Ontological Politics, or, How to Make a Difference in the World</i> - João Arriscado Nunes Dulce Magalhães (discussão discussant)	
	12:45	14:00	Almoço Lunch	
Auditório Marques de Almeida	14:00	15:00	<i>New Methods for a New Century?</i> - Patrick Sturgis Eduardo J. R. Santos (discussão discussant)	
Sala 2.7	15:00	16:30	Arts and Participation - Gerben Moerman (discussão discussant) Patrícia Romeiro (CEGOT-UP) - <i>Place and Space in Participatory Action Research: The relevance of geographical research in an era of neoliberalism.</i> Rafaela Neiva Ganga (IPCDVS-UC / IS-UP) - <i>Is There a Win-Win Situation? Participatory art / participatory methodologies</i> João Aguiar (FL-UP) - <i>Crossing Boundaries: The many territories of the creative industries</i> Sónia Maria da Costa Passos (ESMAE-IPP) - <i>Embodied Knowledge: for a reflection on research methodologies in performing arts.</i>	
Sala 2.11	15:00	16:30	O Online - Ana Cristina Ferreira de Almeida (discussão discussant) Daniel Roedel (FL-UP) - <i>O Marco Civil da Internet no Brasil e a Expansão da Participação Popular na Gestão Pública</i> Ana Condeço Simões (FPCE-UC); Cristina Coimbra Vieira (FPCE-UC) & Helena Neves Almeida (FPCE-UC) - <i>O Desafio Metodológico das Comunidades de Prática Online</i> Cristina Vieira (FPCE-UC); Albertina Oliveira (FPCE-UC); & Bruno de Sousa (FPCE-UC) - <i>O Ensino à Distância de Metodologia Quantitativa de Investigação: Reflexões em torno de experiências de docentes</i>	

Mário João Mesquita (FA-UP) – *O Processo do Projecto e o Projecto do Processo – Dialécticas entre síntese e análise em metodologias de investigação em Arquitectura*

16:30 17:00 Pausa para café | Coffee break

17:00 18:30 **Transdisciplinaridades** - Eduardo J. R. Santos (discussão | discussant)

Sala 2.7

Márcia Regina Medeiros Veiga (CEIS20/iii/UC), Sónia Cristina Mairós Ferreira (CEIS20/FPCE/UC) & António Manuel Rochette Cordeiro (CEIS20/DPGEO/FLUC) - *Interdisciplinaridade epistemológica e metodológica no estudo da relação velhice(s) e(m) território(s)*



Simone Amorim (FL-UP) - *Sociologia Pública: Notas para um debate*

Isabel Cruz (IS-UP) – *Estratégias Metodológicas para a Análise da Mudança das Práticas de Consumo em Práticas de Consumo Sustentável*

Israel Alves Jorge de Souza (UC) – *Empreendedorismo Social e Design Thinking: O ciclo da inovação com “Lego Serious Play”*

17:00 18:30 **Breaking the Ground or Groundbreaking?** - Patrick Sturgis (discussão | discussant)

Sala 2.11

Cosmin Ionut Nada (FPCE-UP) & Helena Costa Araújo (FPCE-UP / CIIE) - *Since any sample is a choice and any choice brings an inherent exclusion, how do we sample in qualitative research?*



Carlos Rosa (IPCDVS-UC / PUC-Rio) *Psychoanalysis and Mental Illness: An intervention research in psychotherapy group*

Sónia Mairós Ferreira (FPCE-UC) - *Challenges in the Study of Homelessness: Singularities of classic Grounded Theory*

Guilherme Nobre (ECA/USP) - *A Format for Scientific Papers in Social Sciences: position short-paper (PSP)*

19:30 - Programa Social | Social Programme
Jantar no “Piscinas do Mondego”

5 Dec(z). 2014

Auditório Marques de Almeida 11:30 12:30 *Quadros de Interação e Métodos Mistos na Pesquisa em Ciências Sociais* - **António Firmino da Costa**
Rafaela Neiva Ganga (discussão | discussant)

Auditório Marques de Almeida 12:30 13:00 Programa Social | Social Programme Lançamento do livro “**Metodologias de Investigação. Estudos sobre o Envelhecimento**”

13:00 14:00 Almoço | Lunch

14:00 16:00 **Percursos e Trajetórias** - António Firmino da Costa (discussão | discussant)

Sala 2.7

Ana Capelo (CIDTFF / UA) & Isabel Cabrita (CIDTFF / UA) - *Pluralismo de Métodos em Contexto de Cooperação Internacional: Um estudo de avaliação da reestruturação curricular do ensino secundário geral em Timor-Leste*



João Gaspar (IPCDVS-UC) – *Os Desafios da Autonomização nos Processos de Transição de Jovens Adultos ex-Institucionalizados – Metodologia e contextualização*

Joana Almeida (Faculdade de Economia de Coimbra) - *Do Desemprego ao Trabalho por Conta Própria: processos sociais de capacitação*

Ana Cristina Ferreira de Almeida (IPCDVS-UC) *CAAtivas – Comunidade de Aprendizagens Ativas*

Patrícia Ribeiro (FPCE-UP) – *Cartografia social: (Re)Conhecer perceções; mapear territórios*

Rute Teixeira (IS-UP/ FL-UP) – *Deambulando por Trilhos da Orquestra Geração – Contornos sociológicos sobre trajetórias de vida dos atores sociais até à emergência de novas disposições e variações individuais*

14:00

16:00

A Infância - Eduardo J. R. Santos (discussão | discussant)

Ivana Martins [UFSC] & Patrícia de Moraes Lima [UFSC / CAPES] - *A atribuição da Fotografia nas Pesquisas com Crianças*

Patrícia de Moraes Lima [UFSC/ CAPES]; Manuela Ferreira [CIIE / FPCE-UP]; Rita Ramos Sousa [FPCE-UP]; & Susana Manso [FPCE-UP] - *Metodologias de Pesquisa a partir do Marco Constitucional da Garantia, Proteção e Defesa dos Direitos das Crianças: Contribuições da etnografia nos processos de pesquisa com crianças*

Susana Manso (FPCE-UP) - *A Utilização de Vídeo na Investigação Etnográfica com Crianças*

Rita Ramos de Sousa (FPCE-UP); Manuela Ferreira [CIIE / FPCE-UP]; & José Caldas [IP-USP] - *Um Estudo Etnográfico com Crianças Internadas num Serviço de Oncologia Pediátrica: Que constrangimentos ético-metodológicos?*

Elaine Almeida de Andrade (FPCE-UP) & Fernando Teles (UFRGS) - *A Metodologia na Construção da Pesquisa Científica: Inquietações e Riscos - Algumas ideias ancoradas à perspectiva da Teoria Ator-Rede*



Sala 2.11

16:00

16:30

Pausa para café | Coffee break

16:30

17:30

Quando o Eu investiga o Outro: Reflexões sobre a natureza ética e a cultura política na pesquisa científica - **Eduardo Santos**

Rafaela Neiva Ganga (discussão | discussant)

Auditório Marques de Almeida

17:30

17:45

Sessão de Encerramento | Closing Session

Manuel Castelo-Branco (ISCAC / Coimbra Business School)

Rafaela Neiva Ganga (IS-UP / IPCDVS)

Eduardo J. R. Santos (IPCDVS / FPCEU-UC)

Auditório Marques de Almeida

10:15-11:15

Big Textual Data and a Little Interpretation, What needs to be done?

GERBEN MOERMAN [Universiteit van Amsterdam]

Rafaela Neiva Ganga (discussão | discussant)

Auditório Marques de Almeida

The hype in social research for the last few years has been the "Big Data Revolution". Much is to be said on big data from a privacy or ethical point of view. In this plenary address however, I would like to share some thoughts on what needs to be done in methods instead. What aspects of the big data revolution needs a follow-up and what aspects should social scientists counter or otherwise deal with?

Since Big Data is used on all kinds of data, I will focus on analysis of texts, so, new forms of large-scale content analysis.

In handbooks on content analysis the classical distinction is the one between small-scale qualitative content analysis and large-scale quantitative content analysis. Whereas the qualitative variant supposedly leads to in-depth descriptions using an interpretative framework, the quantitative variant supposedly leads to reliably measured outcomes that could be generalised.

In the current trend of "Big Textual Data", quantitative large-scale content analysis studies seem to gain ground. These Big Textual Data studies are often using either correlational analysis or designating specific subgroups with certain traits by smart search and pattern-matching algorithms. It is often argued that both uses lead to naïve ideas on delving objective social facts from data without much interpretation. In this plenary address I will present two alternatives, one based on collaborative interpretation in Massive Open Online Research, and the other based on the classical companion of data: Theory.



11:45-12:45

Research as ontological politics, or, how to make a difference in the world

JOÃO ARRISCADO NUNES [Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra]

Dulce Magalhães (discussão | discussant)

Auditório Marques de Almeida

The term “scientific method” has a time-honored currency as a shorthand for the diversity of procedures associated with the production of knowledge recognized as scientific. Historically, the term has been commonly used to draw the boundary between science and its (non-scientific) “others”. But it has also been often invoked as a model – even if a regulatory one - for all kinds of inquiry, broadly understood as ways of generating knowledge about the world.

Since the early twentieth-century, a significant body of scholarly contributions in the history and social studies of scientific practices has documented the heterogeneity of procedures, devices and assemblages which are often brought together under the umbrella-term “scientific method”. More recently, some of the most innovative contributions have focused on an understanding of research practices and procedures as ways of encating differences in the world, including the creation of new objects, entities and relations. The term “ontological politics” has been proposed to account for these effects of scientific and technological research.

This contribution draws on recent experiments in collaborative and community-based research to propose an extension of this approach to address, more broadly, a pragmatics of inquiry, understood as the range of assemblages and practices – and their outcomes – of engaging with the world in situated, problem-oriented ways.



14:00-15:00

New Methods for a new Century?

PATRICK STURGIS [National Centre for Research Methods/University of Southampton]

Eduardo J. R. Santos (discussão | discussant)

Auditório Marques de Almeida

There is, currently, a great deal of interest in and excitement about the potential of new forms of data – administrative, transactional, social media, and so on – to transform the way that social scientists and policy-makers come to describe and understand the attitudes and behaviours of populations. While this enthusiasm for ‘big data’ is certainly justified, if not a little hubristic, there remain substantial barriers to the use of these kinds of data for making valid inferences about general populations. In this presentation, I shall argue that key methodological challenges for the 21st Century will remain focused on the need to make accurate inferences about general populations. The emerging data landscape is likely, therefore, to remain a supplement rather than a replacement for existing methods of inference for the foreseeable future. I shall conclude by considering some of the ways that social and technological change are affecting our ability to employ conventional forms of inference and discuss some of the challenges and opportunities that lie ahead.



15:00-16:30

Arts and Participation

Gerben Moerman (discussão | discussant)

Sala: 2.7



Place and Space in Participatory Action Research: The relevance of geographical research in an era of neoliberalism.

PATRÍCIA ROMEIRO [CEGOT - University of Porto]

With the emergence of a new societal paradigm– the Knowledge Society, knowledge has become central in the development process and relations between the University and Society were reconfigured and narrowed. However the appealing narrative related to the *academic contribution to society* has been

directed in practice (e.g. through the assessment of research career or the funding of scientific research) to create a kind of knowledge (technological), and to privilege relationships with companies (e.g. through consulting, patent exploitation) and a specific type of dissemination strategy (publications in high status academic journals).

Concerns about the intellectual and practical limits of the cultural turn and the debates related to relevance of scientific research recently led to an interest in Participatory Action Research (PAR) by Human Geographers.

This paper reflects on how PAR is well suited to the subject matter and approaches of geography and how geographic research have major contributions to make to PAR theory and practice. In doing so, this paper also intends to reflect on how University can contribute to territorial change.

Is There a Win-Win Situation? Participatory art / participatory methodologies

RAFAELA NEIVA GANGA [IPCDVS-UC / IS-UP]

In the second half of the twentieth century, the relationship between artists and audiences in the visual arts has been deeply transformed. Regardless of geography, social oriented art is now a genre in itself, guided by the desire to question object, artist and audience.

Participatory art is established on successive cultural (Jameson, 1998), education (O'Neill & Wilson, 2010) and social turns (Bishop, 2006), as attempts to rethink the political potential of art, reviewing creation, mediation and consumption. However, *participatory art* is not a linear formula of political art, nor recognizes itself in so many other aspects of the new spirit of capitalism – network, mobility, enterprise or manipulation (Boltanski & Chiapello, 2005).

Therefore with this *global ethnography* (Burawoy, 2000), under design, we intend to study participatory art as a social space and an artistic contemporary intervention. For that, we plan to recognize actors, extensions of this expression and map its presence in the global art circuit. We long to observe the creative process and interview the participants in order to understand the relationship between (i) audience participation, (ii) artists and participants life paths' (iii) and its artistic and political engagement. It is intended, thus, to create a theoretical and empirical apparatus that combined participative production between artistic, scientific and social fields.

Given the embryonic state of this project and recognizing the critical continuities and discontinuities looming theoretical literature on *participatory art*, we intend to discuss this research project methodological architecture. How one will grasp the miscegenation experiences between art and education, as along as discuss some of the multiple tensions summed – the call for active cultural citizenship, political and civic education, critical attitude towards the scholarly of most cynical contemporary languages, aesthetics and ethics experiments or even the requirement for status of art reformulation, the incorporation of social engineering strategies, commodification of bodies, domination and symbolic violence?

Crossing Boundaries: the many territories of the creative industries

JOÃO AGUIAR [FL-UP]

Creative Industries have developed as a relevant economic and cultural branch of market in the last three decades. To be exact, Creative Industries gather distinct sectors, from software companies to design, from arts and crafts to advertising. In this sense, immaterial labour supports and unifies this diversity. Bearing this in mind, the article proposes to discuss the territories of the Creative Industries, in terms of its methodological paths. In first place, the study of Creative sectors depends on a fulfilled integration of macro and micro analysis. That is, the intersection between analytical and statistical data related with its economic role and sociological endeavours regarding the production of its content inside specific organizations. Secondly, the article identifies the footsteps between global and local dimensions. If the production of creativity is always located and embedded in a specific culture, it seems that the magnitude of Creative Industries' site of operations tends to output impacts in an international scale.

Multiculturalism upsurges as a socio-cultural process simultaneously locally situated and dialoguing in a transnational scope. Finally, a third territory is brought by Creative Industries' terminology itself. At the crossroads of economy and culture, the Creative sectors have been overlapping the boundaries between them. In this way, the article discusses the resolute needs to establish economical knowledge and cultural insight in order to better approach Creative Industries' multidimensional basis.

Embodied Knowledge: for a reflection on research methodologies in performing arts

SÓNIA MARIA DA COSTA PASSOS [ESMAE-IPP]

The teaching in the master's course in Theatre of "Research Methods and Techniques" subject, led me to the questioning about the research in Performing Arts.

Traditional research paradigms are presented as constraints and "corsets" to artistic research, although the intensive or inductive approach has facilitated the opening to other forms of apprehending the real, and promoted new tools of operationalizing the scientific production.

Theatre, as an artistic discipline, lives from, by and with practice. The practice is its *modus operandi*, and is completed when presented before an audience. Research in performing arts is thus a search of the creation process. The creation process does not begin with a problem or a starting point. The investigation process is parallel to the process of creation, and it happens in and from practice of which emerge the issues and problems that are solved in the development of creative practice. The search result is therefore a manifestation of language and performative practice - an artistic object.

The artistic experience is a form of knowledge that puts in interaction emotions and sensations, a logic that may be complementary or alternative to an understanding of theoretically grounded research process, based on interpretation and discourse.

Thus I try to reflect on the possibility of a new epistemological approach, which some authors consider to be a performative turn in qualitative research, in which the performing arts, more than one form of representation, are positioned in a non-hermeneutic field that the body participates as world's appropriation element, deconstructing and completing the shortcomings of modern rationality.

15:00-16:30

O Online

Sala: 2.11



Ana Cristina Ferreira de Almeida (discussão | discussant)

O Marco Civil da Internet no Brasil e a Expansão da Participação Popular na Gestão Pública

DANIEL ROEDEL [FL-UP]

Se concordamos que nas décadas recentes o mundo social se estendeu para o virtual e o online, como esses mundos estão organizados?

São de fato, mundos novos, livres e abertos para a produção, circulação e inovação do conhecimento, ou obedecem às mesmas regras do mundo offline?

Que espaço de autonomia crítica e de inovação pode-se esperar do mundo virtual, se subordinado às regras de acumulação e reprodução do capital, produz e reproduz a ideologia dominante que oferece “mais do mesmo”, limitando o espaço para o confronto com o pensamento hegemônico e reduzindo a disputa política a mero enfoque instrumental?

Por outro lado, se hegemonia é dominação mais consentimento, o consenso que produz é instável e possibilita margens para o conflito e o confronto, transformando o espaço virtual num campo de lutas de potencial contra hegemônico.

Assim, inserir o espaço virtual no campo de luta política requer entender, criticar e transformar esse espaço num campo efetivamente livre, aberto e democrático, de modo a refletir a diversidade e pluralidade de interesses do ambiente social.

Esse enfrentamento é uma experiência recente no Brasil, cuja conquista fundamental é o Marco Civil da Internet, tema presente em projeto de doutoramento, que a partir de uma visão interdisciplinar que integra referenciais teóricos da Gestão Pública, da Sociologia e da Cibercultura, aborda a participação popular na gestão pública e em projetos de desenvolvimento local que contam com recursos públicos.

Esta integração de referenciais é primordial na busca do entendimento de conflitos presentes no processo de participação, uma vez que a concentração da análise somente na Gestão ou na Cibercultura evidencia limitações dos instrumentais desses campos de conhecimento.

O Desafio Metodológico das Comunidades de Prática Online

ANA CONDEÇO SIMÕES [FPCE-UC]; CRISTINA COIMBRA VIEIRA [FPCE-UC]; & HELENA NEVES ALMEIDA [FPCE-UC]

O projeto de investigação de doutoramento da primeira autora “Metodologias participativas na gestão de projetos sociais: um estudo de âmbito nacional com profissionais do Programa CLDS+” define a constituição e desenvolvimento de uma Comunidade de Prática online como abordagem metodológica central na recolha e análise de dados. A participação na comunidade de prática abre a possibilidade de profissionais de diferentes projetos sociais e distritos do país se conectarem e desenvolverem um esforço

conjunto de pesquisa e de solução de problemas num domínio comum de intervenção. Através de um processo colaborativo, no qual os participantes estudados assumem o papel de co-investigadores no contexto das suas práticas, o estudo decorre com um duplo objetivo: por um lado, produzir conhecimento útil passível de ser aplicado a contextos semelhantes, por outro, aumentar a capacidade de reflexão e a consciência crítica dos profissionais envolvidos para que possam usar o conhecimento produzido na própria ação, numa lógica de auto-formação cooperativa.

Tratando-se de uma abordagem metodológica pouco explorada no campo da investigação social, com recurso a tecnologias web, muitos são os desafios que se levantam do ponto de vista teórico, epistemológico e operacional. Com base no estado da arte e na experiência investigativa em curso, propomos uma reflexão sobre as estratégias usadas para superar as suas limitações e explorar as suas potencialidades.

O Ensino à Distância de Metodologia Quantitativa de Investigação: Reflexões em torno de experiências de docentes

CRISTINA VIEIRA [FPCE-UC]; ALBERTINA OLIVEIRA [FPCE-UC]; & BRUNO DE SOUSA [FPCE-UC]

Na sequência da aposta da Universidade de Coimbra no ensino a distância, através do seu Projecto UC_D, foi criado em 2013 o Curso de Metodologia Quantitativa de Investigação Científica (MQIC), pelos três docentes autores desta comunicação, com o suporte técnico de uma vasta equipa de profissionais. Com a duração de dois meses, o curso vai já na sua 3ª edição e envolveu até à data três dezenas de formandos.

O curso pretende constituir-se como um recurso valioso para a tomada de decisão científica para todos aqueles que pretendem desenvolver projetos de investigação de cariz quantitativo, de abrangência diversa, fazendo uso do *software* SPSS para a análise estatística de dados, sem pretender ser um espaço de consultadoria para dúvidas relativas a projetos específicos. Em termos de conteúdos programáticos, ao longo dos sete módulos do curso são percorridas todas as etapas de um processo de construção empírica do conhecimento, desde a formulação de problemas científicos até à interpretação contextualizada de dados reais, tendo em vista a intervenção.

Partindo da experiência destas três edições, pretende-se aqui reflectir sobre o ensino a distância de metodologia da investigação científica e sobre as características dos formandos que realmente poderão beneficiar com esta modalidade pedagógica “silenciosa” e fortemente dependente das interações estabelecidas, através dos recursos tecnológicos. Aspectos como uma forte motivação intrínseca, boas competências de auto-direção na aprendizagem e autonomia na gestão do conhecimento e do tempo são requisitos fundamentais para o sucesso. Porém, outros devem ser também levados em conta para se reflectir em torno da eficácia das aprendizagens neste domínio.

O Processo do Projecto e o Projecto do Processo – Dialécticas entre síntese e análise em metodologias de investigação em Arquitectura

MÁRIO JOÃO MESQUITA [FA-UP]

Um dos traços comuns às metodologias de investigação em Arquitectura na FAUP é a precedência das sínteses relativamente às análises. Esta relação, essencial para se compreender a importância da componente processual na singularidade do seu método de ensino, prossegue, numa afirmação contemporânea, o legado da “Escola do Porto”.

A sobrevivência desta forma de trabalho intelectual no período pós-adequação a Bolonha tornou-se possível pela realização de uma adequação tranquila da herança dessa “Escola” que soubera projectar os seus métodos para a relevância de um paradigma internacional. Todavia, com o desvio do ambiente de pensamento, trabalho e produção em Arquitectura do analógico para o digital, muito dessa *praxis* ameaça perder-se pondo em risco a continuidade do carácter distintivo na relação ensino/aprendizagem que ainda lhe reconhecemos. Nesse sentido, esta “nova Escola do Porto”, cada vez mais centrada sobre a urgência da afirmação dos seus processos científicos/pedagógicos/didáticos (e menos sobre a obra dos profissionais que nela leccionam), para se continuar a distinguir, terá de conseguir construir novos compromissos metodológicos. O crescente desenvolvimento de relações de trans/interdisciplinaridade com outras áreas com as quais tem afinidades tem-se demonstrado essencial para a consubstanciação dos conteúdos indexados às sínteses e às análises – aspecto patente na apreciação crítica dos projectos e das dissertações apresentadas, hoje, pelos estudantes no final dos ciclos de estudos.

Pelo exposto, julga-se premente a reflexão – na perspectiva de, equacionando o futuro, se avaliar o grau de sustentabilidade das alterações aplicadas às metodologias de investigação que fomos reconhecendo como relevantes na formação em Arquitectura, na FAUP.

17:00-18:30

Transdisciplinaridades

Eduardo J. R. Santos (discussão | discussant)

Sala: 2.7



Interdisciplinaridade epistemológica e metodológica no estudo da relação velhice(s) e(m) território(s)

MÁRCIA REGINA MEDEIROS VEIGA [CEIS₂₀/III/UC], SÓNIA CRISTINA MAIROS FERREIRA [CEIS₂₀/FPCE/UC]; & ANTÓNIO MANUEL ROCHETTE CORDEIRO [CEIS₂₀/DPGEO/FLUC]

Com o intuito de responder à seguinte questão norteadora: “Como se dá a construção de percepções e significados da experiência da velhice a partir das territorialidades produzidas e vivenciadas pelas pessoas idosas em relação aos territórios onde vivem e por onde circulam?”, propomos um projeto investigativo de base epistemológica e metodológica interdisciplinar. Entendemos que ambos os objetos desta relação – velhice(s) e território(s) – são complexos, multidimensionais, plurais e heterogêneos, além de relacionais e interdependentes, entre si, e com outras dimensões e/ou categorias, impondo, para sua explicação, uma necessária postura interdisciplinar que envolva, nomeadamente, as disciplinas das Ciências Sociais e Humanas (Antropologia, Sociologia, Psicologia, Geografia, História), buscando-se, também, o aporte de algumas áreas mais específicas, como a Arquitetura e o Urbanismo. A imposição interdisciplinar que aqui se configura busca superar a interdisciplinaridade apenas como uma conjugação de métodos e de técnicas de investigação. O que se pretende é a construção de um conhecimento que supere a fragmentação disciplinar de seu(s) objeto(s) a partir de um processo de convergência e de complementaridade entre as disciplinas, na busca de se conhecer as diversas realidades estudadas da forma mais aprofundada possível, a partir das experiências e atribuição de sentidos dos próprios sujeitos da pesquisa. Para responder aos desafios que se colocam a um projeto com estas características,

propomos, além da necessária apropriação de conhecimentos e conceitos básicos das disciplinas convocadas, uma operacionalização com base na cartografia e na etnografia, a partir de um projeto em desenvolvimento na região centro do país.

Sociologia Pública: Notas para um debate

SIMONE AMORIM [FL-UP]

A comunicação, além de uma descrição sintética da pesquisa em andamento sob o tema “Cultura e democracia: a participação como elemento estruturante da política pública de cultura no estado do RJ”, apresentará notas de trabalho sobre as premissas metodológicas de uma investigação que se pretende socialmente crítica perante o seu objeto de estudo. Isto é, priorizando um estreitamento da relação entre teoria social e prática política, em especial no contexto do objeto de estudo em questão. Toma como referência central o trabalho do sociólogo britânico Michael Burawoy, principal teórico do que se convencionou chamar Sociologia Pública. E igualmente portes teóricos da teoria marxista, considerando especialmente o referencial analítico da filosofia a práxis, tal como empreendido pelo filósofo alemão Karl Marx, no século XIX. No escopo dessa abordagem, a ideia de uma sociologia pública coaduna-se com uma prática de investigação que não exclui a validade do engajamento crítico do pesquisador. Para Burawoy a sociologia pública, compreende genericamente um “estilo” de se fazer sociologia “engajada”, mas que não confunde a indispensável busca da objetividade científica — com todas as exigências éticas e compromissos valorativos inerentes a essa busca — com a adoção ostensiva de uma neutralidade moral ou mesmo política. Justificando a validade de uma sociologia sobretudo relevante, um meio de revitalização da própria ideia de público na atualidade.

Estratégias Metodológicas para a Análise da Mudança das Práticas de Consumo em Práticas de Consumo Sustentável

ISABEL CRUZ [IS-UP]

A abordagem teórico-metodológica, de pendor qualitativo, desenvolve-se em torno das questões do consumo, tais como a dimensão e o padrão de consumo; as expectativas e comportamentos do consumidor; a natureza dos processos de tomada de decisão dos consumidores e a importância de mudar as atitudes, os comportamentos e as expectativas destes em favor de produtos limpos, reduzindo os impactos ambientais. Tem, ainda, em conta os condicionalismos do contexto social e cultural na definição e no constrangimento da escolha individual, e a importância de uma intervenção política para fomentar, apoiar e sustentar comportamentos morais e sociais.

A metodologia privilegiada para a análise da mudança das práticas de consumo em práticas de consumo sustentável é caracterizado pelo eclectismo. O percurso metodológico inclui o recurso a uma diversidade de metodologias e de técnicas de recolha de dados de pendor qualitativo e quantitativo. Designadamente: o método etnográfico, a análise documental, as entrevistas, os retratos sociológicos, a observação directa e o inquérito por questionário.

O campo empírico privilegia: i) os seguintes actores: o Estado, o mercado (as empresas) e a sociedade civil, esta última analisada através dos novos movimentos sociais (associações na área do consumo e do desenvolvimento sustentável, ativistas, entre outros), ii) as seguintes rubricas de despesa: habitação e energia (aquecimento e iluminação), transportes e cultura e lazer.

Empreendedorismo Social e Design Thinking: O ciclo da inovação com “Lego Serious Play”

ISRAEL ALVES JORGE DE SOUZA [UC]

Define-se o Design Thinking neste ensaio como o enquadramento abstrato de determinado problema num conjunto de ferramentas visuais para a libertação dos parâmetros estabelecidos, facilitação coletiva e catalisação de novas ideias de solução e viabilização de sua concretização. O empreendedorismo social consiste em focar um equilíbrio injusto causador de determinado problema social, identificar oportunidades de desestabilizá-lo com proposta de valor social e viabilizar um novo equilíbrio, amenizando o problema inicial. A metodologia “Lego Serious Play”, por sua vez, foi criada no interior da respectiva empresa no contexto da busca por mais inovação, concluindo-se afinal que a solução estaria nos próprios blocos de montagem e que a utilização das mãos facilitaria a criatividade e o surgimento de novas perspectivas. Há na metodologia, assim, o potencial de superação do afastamento entre indivíduo e coletividade e entre conhecimento e ação, podendo catalisar e aprofundar o ciclo da inovação social. As três etapas iniciais (provocação, propostas e protótipos) seriam trabalhadas com as criações em Lego e as outras três (sustentação, ganho de escala e mudança sistêmica) se beneficiariam do caráter participativo. Fundir-se-iam assim a reflexão sobre o desafio e a construção da resposta, ambas a se inspirarem e a se complementarem mediante prototipagem constante. Uma proposta de ampliação do Design Thinking (“Lego Social Play”), para além da mera utilização de etiquetas coloridas e métodos semelhantes.

17:00-18:30

Breaking the Ground or Groundbreaking?

Patrick Sturgis (discussão | discussant)

Sala: 2.11



Since any sample is a choice and any choice brings an inherent exclusion, how do we sample in qualitative research?

COSMIN IONUT NADA [FPCE-UP]; & HELENA COSTA ARAÚJO [FPCE-UP / CIIE]

The proposal we make in this paper is focused on the sampling process through a comparative approach between the quantitative-qualitative dichotomy. While in the quantitative inquiry, the data gathering usually comes with a full explanation of the sampling process, in the qualitative studies this is a matter frequently underdeveloped. Since in the qualitative paradigm the generalization purpose is absent, a clear discussion regarding the sample process does not appear important and a rule free sampling process is what most of researchers use. Koerber & McMichael noted that “researchers limit their discussion of systematic sampling to quantitative studies and then state or imply that qualitative sampling is by nature unsystematic.” (2008, p. 455).

Even if the concept of sample is not suitable to the qualitative approaches, we believe that this not implies that the criteria used in the participant selection process should be ignored or poorly clarified.

Considering that any choice brings an inherent exclusion, the central argument of this paper is build around the exclusion that the choices we make, methodological or not, bring into our research. Using the example of a predominantly qualitative study focused on the migratory experience of foreign students in Portugal, we advocate the importance of the sample/selection in any type of research, believing that even in “in the case of qualitative research, the sources from which we draw and the tools that we employ in data collection determine the data that we produce, the meanings that we craft from those data, and the knowledge claims that we make.” (Suzuki et al.,2007, p. 296).

Psychoanalysis and Mental Illness: An intervention research in psychotherapy group

CARLOS ROSA [IPCDVS-UC / PUC-RIO]

Nosso projeto de pesquisa intervenção procurou investigar a pertinência do dispositivo clínico psicanalítico em grupos de pacientes de uma instituição de saúde mental. Para tanto, criou-se grupos de psicoterapia de base psicanalítica que se reuniam semanalmente.

A delimitação do objetivo da pesquisa nem sempre foi clara, pois foi se construindo concomitantemente à prática, e um monitoramento da ação mostrou-se necessário para a continuidade do processo ou o estabelecimento de novas ações, num contínuo espiral de análise dos fatos sociais, conceituação, planejamento, identificação do problema, execução e avaliação da ação. Por fim, foram os pacientes e suas demandas e necessidades que deram o encaminhamento que a pesquisa acabou por adquirir.

Essa modalidade de investigação afirma seu caráter desarticulador das práticas e dos discursos instituídos, inclusive os produzidos como científicos, substituindo-se a fórmula "conhecer para transformar" por "transformar para conhecer".

A partir do dispositivo adotado, a psicanálise de grupo em contexto institucional, nosso objetivo foi a abertura de um espaço para a expressão da subjetividade, proporcionando uma escuta aprofundada dos discursos dos pacientes. Criando um espaço propício para a construção de uma narrativa de sua subjetividade, “historicizando” seu sofrimento de forma singular, um momento para falar de sua experiência com a loucura, ou como a instituição a nomeia; a doença mental.

O veículo grupal presta-se ao serviço de reestruturação psíquica dos sujeitos através da integração social e promove o resgate de conteúdos primitivos, vez que a forma do indivíduo comportar-se na cena grupal deriva das fantasias que este tem em relação ao seu grupo familiar.

Challenges in the study of homelessness: Singularities of Classic Grounded Theory

SÓNIA MAIROS FERREIRA [FPCE-UC]

This communication focuses on the critical reflection of the contributions of the Classical Grounded Theory in the study of populations in circumstances of severe deprivation. To this end, it examines the capital gains of using Classic GT in scientific research with adults who experience multiple vulnerabilities (e.g., housing, financial, labor), pointing its potentialities and alerting to the main challenges and difficulties most often encountered by the investigators. We explore at first, and following the indications of the main authors (e.g., Glaser e Strauss), the particularities of this approach, contrasting it with other methodologies, of non-positivist tradition. We also describe, at this point, its key elements. Subsequently we proceed to the illustration of the main methodological options followed by this unique scientific project devoted to the understanding homelessness, and developed in the central part of the country. A

brief description of the choices is presented, as well as the main arguments that sustain them and the ethical considerations taken into account. We continue with a brief synopsis of the stages of elaboration of this original Grounded Theory, and the challenges overcome in the course of their implementation. Finally, we analyse the characteristics of the theoretical proposition elaborated, emphasizing the dimensions that attest its quality, taking into account the consensualized criteria of evaluation of an original GT. In the end, we reflect about the subsequent opportunities for validating the model.

A Format for Scientific Papers in Social Sciences: position short-paper (PSP)

GUILHERME NOBRE [ECA/USP]

The aim is to introduce a new format for scientific writing in social sciences, able to help to improve both the number of articles produced and their 'publishability'. The position short-paper (PSP) comes from the merger of two formats well known, the short-paper and the position paper. Other advantages of the PSP are: concision, methodological awareness, registering a researcher's position, and prescribing rules of action to the practice of the research or management of the research. The major challenge is to ensure that the writing protocol (formal rules) will keep quality levels (over the content of articles) consistent with the existing tradition.

5 Dec(z). 2014

11:30-12:30

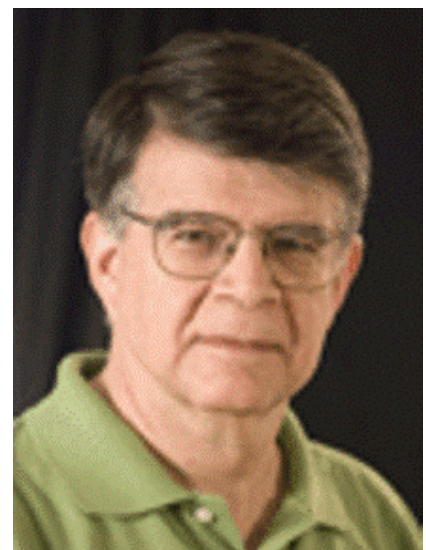
Quadros de Interação e Métodos Mistos na Pesquisa em Ciências Sociais

ANTÓNIO FIRMINO DA COSTA [Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)]

Rafaela Neiva Ganga (discussão | discussant)

Auditório Marques de Almeida

Uma questão transversal e recorrente na investigação em ciências sociais, mas nem sempre bem resolvida, é a da conjugação coerente e cognitivamente produtiva entre três elementos: 1) problemas de investigação; 2) modelos teórico-conceituais; 3) métodos de pesquisa. Nesse âmbito geral, proponho debater as potencialidades, na pesquisa e na análise em ciências sociais, do recurso teórico ao conceito de “quadros de interação” (interaction settings) conjugado com uma estratégia metodológica de “métodos mistos” (mixed methods). A reflexão teórico-metodológica geral a este respeito apoia-se num conjunto de casos e experiências de investigação, referidos ilustrativamente.

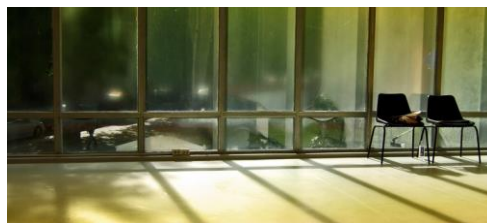


14:00-16:00

Percursos e Trajetórias

António Firmino da Costa (discussão | discussant)

Sala: 2.7



Pluralismo de Métodos em Contexto de Cooperação Internacional: Um estudo de avaliação da reestruturação curricular do ensino secundário geral em Timor-Leste

ANA CAPELO [CIDTFF /UA]; & ISABEL CABRITA [CIDTFF /UA]

Face a um problema social e educativo complexo, o que determina a opção metodológica do investigador não será a adesão a uma ou outra metodologia ou a um ou outro paradigma mas sim o problema a analisar (Anguera, 1985). Neste contexto, no âmbito de um estudo que envolve a cooperação internacional entre dois países com realidades bem distintas - Portugal e Timor-Leste (TL) - e persegue como finalidade última avaliar o impacto de uma recente reestruturação curricular do ensino secundário geral (RCESG) neste país (TL), optou-se, em termos metodológicos, pelo pluralismo de métodos.

Os resultados refletem que o uso de métodos complementares afigura-se pertinente para monitorizar e avaliar a implementação da RCESG no país referido e melhor se compreender as múltiplas faces deste processo, faces estas que envolvem múltiplos atores e variadas especificidades sociais e culturais locais, cada uma contribuindo, a seu modo, para a construção de um conhecimento que se pretende que seja o mais fiel e útil possível, local e globalmente.

Os Desafios da Autonomização nos Processos de Transição de Jovens Adultos ex-Institucionalizados – Metodologia e contextualização

JOÃO GASPAR [IPCDVS-UC]

Em Portugal, cerca de duas mil crianças e jovens em risco, são encaminhadas para acolhimento institucional. Na esmagadora maioria dos casos, permanecem por longos períodos de tempo aos cuidados de Lares de Infância e Juventude ou Centros de Acolhimento Temporário, até regressarem ao meio natural de vida. Levou-se a cabo uma investigação centrada nas transições para os contextos de vida (social, profissional, familiar) de adultos e jovens adultos que viveram um longo período de tempo em acolhimento institucional, de acordo com as suas perspetivas. Pretendeu-se compreender a perceção que os ex-acolhidos têm dos acontecimentos marcantes que desencadearam angústias, frustrações, mas também vinculações e filiações que motivaram transições positivas e autonomizações bem sucedidas. Com base em algumas conclusões da fase descrita anteriormente, procurou-se que profissionais de várias áreas do conhecimento e no terreno, enquanto profissionais envolvidos nesta problemática, as analisassem.

Para potenciar a validade holística, defendida por Bronfenbrenner (1979/2004) onde ressalta a importância de contrastes ecológicos, incluiu-se um elevado número de características (contextos e

variáveis) relacionadas com o fenómeno em estudo. Recorreu-se a entrevistas semi-estruturadas, que começaram por uma componente escrita, onde os participantes tiveram algumas semanas para refletir e registar à medida que tivessem disponibilidade temporal e emocional, havendo posteriormente um contacto presencial, com recurso a gravação. Após um contacto inicial, o correio eletrónico foi o meio preferencial, sendo posteriormente promovidos encontros presenciais para complementar informações e aprofundar algumas percepções, o que se revelou fundamental, pois permitiu desenvolver uma aproximação relacional, de observação abrangente e otimizar a etapa metodológica seguinte - sinopse e análise do seu conteúdo.

Do Desemprego ao Trabalho por Conta Própria: processos sociais de capacitação

JOANA ALMEIDA [FE-UC]

A presente investigação terá como objetivo geral a compreensão dos processos de criação do próprio emprego por desempregados que trabalharam em empresas encerradas durante o período entre 2000 e 2009 em Portugal a partir da compreensão das suas trajetórias de vida e profissionais, nomeadamente, as suas experiências de desemprego, em interação com as políticas públicas e sociais neste domínio, fatores ao nível do clima organizacional no ambiente profissional anterior e os capitais económico, cultural, social e simbólico, assim como a sua interação. Serão igualmente objetos de investigação as trajetórias de vida e profissionais de desempregados que, na mesma situação de partida, não criaram o próprio emprego, no sentido de compreender diferenças nos processos sociais após situação de desemprego.

Problema de investigação: De que forma as trajetórias de vida e profissionais de desempregados, que criaram o próprio emprego, advindos de diferentes empresas que encerraram em Portugal durante o período de 2000 a 2009, interagiram com os apoios das políticas públicas e sociais neste campo (quando utilizados), e com o contexto social ao longo desse percurso?

Sob o enquadramento teórico da dualidade da estrutura de Giddens (2000), Bourdieu (2010) e Lahire (2004) focaremos o papel de diferentes fatores de explicação objetivos e subjetivos ligados à estrutura social e da ação individual na construção destas trajetórias. Metodologia: abordagem qualitativa que assenta numa ótica compreensiva e exploratória desta experiência. Para tal, utilizaremos entrevistas narrativas baseadas no modelo de Schütze (1977).

CAAtivas - Comunidade de Aprendizagens Ativas

ANA CRISTINA FERREIRA DE ALMEIDA [IPCDVS-UC]

O projeto de facilitação de uma «comunidade de aprendizagem» tem o objetivo de inovar práticas pedagógicas baseadas no diálogo efetivo entre disciplinas, partilha de conhecimento, media(tiza)ção e na emergência de uma cultura de participação ativa. No alinhamento das intenções para vivenciar o séc. XXI com competência, saúde e satisfação, a educação superior deve facultar a aprendizagem experiencial de compreensão do Mundo, o empoderamento dos jovens em formação, de modo a que todos possam, saibam e queiram envolver-se num esforço coletivo de co-construção da sociedade desejada. CAAtivas é o espaço institucional que se pretende criar para que estudantes, docentes, investigadores e interessados (pessoas ou organizações) legitimem o seu envolvimento espontâneo de aproximação a temas, preocupações ou desafios, tecendo relações (co)operativas em rede que além de social seja resolutiva e pragmática, gerida a partir de um sistema organizado conducente a aprendizagens situadas que resultem

em crescimento inteligente, inclusivo e sustentável das coletividades e, ao mesmo tempo, na usabilidade implícita que cada um(a) seja capaz por integração curricular, tecnológica e responsável. CAATivas pretende ser parte da resposta a "What needs to be done?", de modo a que em sede de comunidade a coesão seja continuada em ambiente virtual de comunicação, privilegiados grupos de discussão focalizada, e conciliadas perícia e soft-skills em ações de pesquisa e intervenção, de promoção das múltiplas literacias incluindo os domínios digital, emocional, social e ambientes informais de aprendizagem com relevo para o "jogo".

Cartografia social: (Re)Conhecer percepções; mapear territórios

Patrícia Ribeiro [FPCE-UP]

No âmbito de uma investigação de doutoramento intitulada "Inclusão Social, Formação e Empregabilidade: uma análise crítica de políticas, dispositivos e discursos", constituiu-se como um dos principais objetivos compreender como num território específico, neste caso o concelho de Espinho, se constroem localmente os dispositivos e discursos sobre inclusão/formação/empregabilidade.

Em termos metodológicos a opção recaiu num estudo de caso, que aconselha a acompanhar o processo de constituição do fenómeno, a sua história, o que levou à procura da reconstituição das histórias dos agentes sociais que são protagonistas.

Desenvolveram-se dois grupos focais constituídos por profissionais que intervêm nas áreas da inclusão social do concelho e com os quais se debateu o concelho de Espinho em várias dimensões. O objetivo destes grupos foi a definição de territórios prioritários de investigação no que respeita à problemática em estudo.

Foi utilizada a metodologia da Cartografia Social, que consiste na construção conjunta de mapas problema, sendo o objetivo principal a elaboração de um diagnóstico participativo da realidade socioambiental local de Espinho, visando não só o (re)conhecimento do local em que se trabalha, mas sobretudo a reflexão sobre esse local.

Desta forma, obtiveram-se Mapas Sociais, isto é, representações gráficas de pessoas e organizações, relativamente a um território concreto, o concelho de Espinho.

Esta metodologia revelou-se uma importante ferramenta nesta investigação, pelo que se pretende nesta comunicação apresentar não só os procedimentos e resultados apurados com esta abordagem, mas sobretudo debater as potencialidades da sua implementação.

Deambulando por Trilhos da Orquestra Geração – Contornos sociológicos sobre trajetórias de vida dos atores sociais até á emergência de novas disposições e variações individuais

RUTE TEIXEIRA [IS-UP/ FL-UP]

Este trabalho terá como cerne analisar quais os percursos de vida dos jovens que frequentaram o Projeto Orquestra Geração nos agrupamentos escolares da Apelação, Miguel Torga e Vialonga.

Foca-se, em geral, no estudo de dinâmicas de (i)mobilidade social, de qualificação territorial e do tecido e da prática cultural, através dos processos de ressocialização dos jovens que terminaram o seu percurso

musical e, em particular, na análise de modelos de trajetórias de vida desses atores, em diferentes dimensões: instrução, empregabilidade, rede de sociabilidades e consumos culturais.

Centra-se no cruzamento do método extensivo e intensivo, em que a triangulação de dados será fundamental na observação e avaliação do impacto do Projeto na reformulação e na emergência de novos hábitos socioculturais e (re) definição de percursos de vida, fruto de uma emergente (re) construção social; onde o predomínio das lógicas de sustentabilidade cultural dará origem á definição de novas políticas públicas.

A Infância

Eduardo J. R. Santos (discussão | discussant)

Sala: 2.11



A Atribuição da Fotografia nas Pesquisas com Crianças

IVANA MARTINS [UFSC]; & PATRICIA DE MORAES LIMA [UFSC]

Esse trabalho tem por objetivo discutir o uso da fotografia como possibilidade metodológica em pesquisas com crianças em contextos comunitários. A atribuição da fotografia na pesquisa com crianças abre a possibilidade do encontro com as infâncias através das imagens que narram suas experiências, configurando-se em importantes textos, que tecem os modos de ser e estar no mundo sob a interpretação das mesmas. Nesse sentido, a fotografia tem contribuído para o refinamento do olhar sobre as vivências das crianças de modo a auscultar suas vozes, suas interações e culturas nas suas mais variadas formas de expressão. As lentes que focam e/ou desfocam, cartografam a alteridade, possibilitando assim, descortinar o olhar da (o) pesquisadora (o) sobre a heterogeneidade da infância.

Metodologias de Pesquisa a partir do Marco Constitucional da Garantia, Proteção e Defesa dos Direitos das Crianças: Contribuições da etnografia nos processos de pesquisa com crianças

PATRÍCIA DE MORAES LIMA [UFSC/ CAPES]; MANUELA FERREIRA [CIE / FPCE-UP]; RITA RAMOS SOUSA [FPCE-UP]; & SUSANA MANSO [FPCE-UP]

As pesquisas com crianças ganharam, nas últimas décadas, lugar de destaque nos contextos acadêmicos e apontam para uma preemente atenção às metodologias que ancoram-se na Garantia, Proteção e Defesa dos Direitos das Crianças. A luz desse cenário apresentamos uma proposta que visa uma maior aproximação à infância, compreendendo que as crianças habitam o mundo a partir de uma alteridade e que nos interpelam a pensar sobre esse horizonte demarcador de sua geração e sua linguagem. A etnografia constitui-se como um campo epistemológico que nos permite adensar contextos micropolíticos do cotidiano da infância e interrogar os conceitos mais clássicos que temos para compreender essas culturas em seus traçados de origem e permanência.

A Utilização de Vídeo na Investigação Etnográfica com Crianças

SUSANA MANSO [FPCE-UP]

No âmbito de um estudo que mobiliza os contributos da Sociologia da Infância e dos Estudos da Dança, esta comunicação aborda questões relacionadas com a utilização de vídeo numa etnografia com crianças de 5-6 anos de idade, que decorreu durante um período de dez meses num Jardim de Infância de uma cidade localizada no norte de Portugal. A par de registos escritos decorrentes da observação participante, a utilização de registos em vídeo é encarada como uma técnica essencialmente produtiva no que toca ao estudo das culturas infantis, uma vez que tal recurso tecnológico permite captar a dinâmica fluida e continua das interacções entre crianças, muito em particular, de dados relacionados com os modos como as mesmas movimentam o corpo para comunicarem e interagirem entre si, de como se relacionam com os objectos que as circundam e de como usam o espaço físico que ocupam. Não obstante estas múltiplas vantagens, o registo de crianças através de vídeo levanta questões epistemológicas, teóricas, metodológicas e éticas que necessitam de ser questionadas com rigor crítico e encaradas com alguma criatividade por parte do(a) investigador(a).

Um Estudo Etnográfico com Crianças Internadas num Serviço de Oncologia Pediátrica: Que constrangimentos ético-metodológicos?

RITA RAMOS DE SOUSA [FPCE-UP], MANUELA FERREIRA [CIIE / FPCE-UP], & JOSÉ CALDAS [IP-USP]

No reconhecimento da autonomia conceptual das crianças perante as concepções que os adultos têm delas e atendendo a uma perspectiva politico-epistemológica, metodológica e ética que situa as crianças como cidadãs e atores que constroem a sua história, a etnografia é uma metodologia particularmente útil para o estudo da infância pois depende da sua participação ativa para a produção de novos saberes.

A entrada para o terreno num espaço institucional altamente estruturado e formal como é o hospital, onde crianças com doença oncológica que se encontram hospitalizadas estão sob a autoridade de vários adultos, colocam-se algumas limitações e/ou constrangimentos éticos e metodológicos: i) Qual o momento mais indicado para pedir o consentimento aos familiares? ii) Como lidar com situações em que os adultos não autorizam a participação do seu/sua filho/a no estudo? iii) E se uma criança quiser participar e o pai não autorizar? iv) ultrapassados os problemas do contacto inicial, nada garante que a presença da investigadora seja aceite por todas as crianças presentes e respetiva família; v) podem ser colocadas condições ou mesmo algumas restrições à circulação do etnógrafo que decide quando entra e quando sai do contexto; vi) pode ser emocionalmente difícil ter de lidar com serenidade face a situações de dor e sofrimento pelas quais determinadas crianças estão a passar; vii) como lidar com a maleabilidade do grupo de investigação?

A Metodologia na Construção da Pesquisa Científica: Inquietações e Riscos - Algumas ideias ancoradas à perspectiva da Teoria Ator-Rede

Elaine Almeida de Andrade [FPCE-UP]; & FERNANDO TELES [UFRGS]

Visando passar ao largo das dicotomias e das categorias pré-formatadas estabelecidas pela sociologia tradicional, a teoria Ator-Rede (TAR) tem como premissa a proposição de uma ciência tecida numa relação simétrica, considerando em campo a produção de controvérsias entre atores humanos e não

humanos. É com esta perspectiva teórico-metodológica que se pretende mapear as controvérsias e ações suscitadas entre crianças imigrantes em Portugal. Com base nos métodos tradicionais, fomos tentados a estabelecer, inicialmente, categorias para nosso objeto de estudo, tais como etnia, classe social, indivíduo, sociedade. Essa inquietação nos ocorreu na tentativa de buscar uma segurança em um delineamento que tornassem visíveis os atores a serem estudados. Ora, num estudo baseado na TAR, não é o pesquisador que torna os atores visíveis, mas eles próprios nas associações que estão a construir, o que portanto demanda um percurso metodológico que se articule entre a solidez dos fatos endurecidos e o fluxo incerto das ações. A partir da TAR, as categorias não consistem em um ponto de partida, mas de chegada. Diante disso, algumas questões e inquietações podem surgir no processo de desenho metodológico: como escolher o ator a seguir? Se ele multiplica-se em redes ainda mais heterogêneas, para onde ir? Como se posicionar diante do ator? Como mapear as ações dos não humanos? Logo, propomos, nesta comunicação, discutir os riscos e as inseguranças que um investigador poderá confrontar ao escolher caminhar à luz *das incertezas* propostas pela Teoria Ator-Rede.

16:30-17:30

Quando o Eu investiga o Outro: Reflexões sobre a natureza ética e a cultura política na pesquisa científica

EDUARDO J. R. SANTOS [Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]

Rafaela Neiva Ganga (discussão | discussant)

Auditório Marques de Almeida

É fundamental olharmos frontalmente o Rosto dos Outrem no processo de pesquisa, e assim fundarmos uma ciência social transcultural, daquilo que nos une na diferença. Estarmos para-além-de-nós é um valor ético, o fundamento da natureza humana, de onde temos andado afastados. Assumir uma atitude crítica e de cultura política, a única possível, é uma exigência deontológica quer na pesquisa, quer no ensino-aprendizagem, quer na intervenção prática. Só assim poderemos ultrapassar o mal-estar que nos assola... nesta ilusão do *mainstream*.



Coimbra Business School

An INTERNATIONAL DEBATE on Social Science Methodologies terá lugar na Coimbra Business School - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Quinta Agrícola - Bencanta

3040-316 Coimbra

An INTERNATIONAL DEBATE on social science will take place at the Coimbra Business School - ISCAC.

Wireless network

Nas Coimbra Business School poderá aceder à rede eduroam. Caso não tenha acesso a esta rede, disponibilizamos as seguintes credenciais para o evento:

ssid: eventosiscac

password: PYcfg007A

Chamamos à atenção para o facto de a rede *wireless* só estar disponível no auditório e hall de acesso ao auditório, onde decorrerá o programa social.

At Coimbra Business School can access the eduroam network. If you have no access to this network, we provide the following credentials for the event:

ssid: eventosiscac

password: PYcfg007A

We call your attention to the fact that the wireless network will only be available in the auditorium and entrance hall, where the social program will be held.

Jantar | Dinner An INTERNATIONAL DEBATE

O jantar do An INTERNACIONAL DEBATE O será realizado no Piscinas do Mondego, no dia 4 de dezembro e tem um custo de 17 € por pessoa.

Está disponível um menu de carne, peixe e vegan e irá incluir uma variedade de aperitivos e entradas, um prato principal, uma sobremesa, bebidas, chá / café. As Piscinas do Mondego fica na Rotunda das Lages, Sta. Clara, Parque Verde do Mondego, 3041-901 Coimbra.

Pode encontrar os menu em:
<http://www.uc.pt/fpce/rms1415/social>

The An INTERNATIONAL DEBATE Dinner will be held at Piscinas do Mondego on December 4th and has a cost of 17€ per person.

The menu will have meat, fish and vegan options and will include an assortment of appetizers and starters, one main course, one dessert, drinks, tea/coffee. Piscinas do Mondego is located in Rotunda das Lages, Sta. Clara, Parque Verde do Mondego, 3041-901 Coimbra.

You can find the menu information on:
<http://www.uc.pt/fpce/rms1415/social>

Patrocinadores | Sponsors

